

Guia de boas práticas e iniciativas ecológicas dirigidas aos jovens

“Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Este documento reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas”.



Co-funded by the
European Union

Índice

Introdução	3
Enquadramento legal	4
Quadros globais relacionados com as alterações climáticas	4
Princípios Fundamentais da Política Ambiental Europeia	5
Ações climáticas dirigidas à juventude	7
As alterações climáticas	7
A importância da participação da juventude	11
Abordagens para aplicar a qualquer tipo de ação climática	13
Guia de ação climática	15
Identificar e mapear	15
Estratégia e preparação	20
Ação e divulgação	22
Boas práticas ecológicas para entidades	24
Gestão de resíduos	25
Eficiência energética	26
Poupança de água	27
Consumo sustentável	27
Espaços verdes e biodiversidade	28
Mobilidade sustentável	28
Educação e sensibilização ambiental	29
Ações concretas do projeto Echo-logic	30
Rete Italiana Facilitatori Aree Interne (Rete-Rifai)	30
Generazione Zero	33
Joves d'Unió de Pagesos	35
Conclusões	39
Notas	40

Introdução

Este guia divide-se em duas partes principais: a primeira centra-se em definir as principais estratégias que facilitam a identificação, por parte dos jovens, dos problemas decorrentes da agenda climática; e a segunda, em boas práticas ecológicas como recomendação para serem incorporadas pelas organizações e entidades, especialmente as juvenis.

Na primeira parte, são apresentadas estratégias que facilitam a identificação, pelos jovens, dos problemas concretos a abordar, em cada território e comunidade, relativamente aos efeitos das alterações climáticas: como identificar e mapear as suas manifestações, com que estratégia e instrumentos devem ser abordados e quais as ações mais eficazes para divulgar ao máximo as conclusões. Essas estratégias são sintetizadas num breve guia com medidas que podem ser utilizadas pela juventude para influenciar a agenda climática local, nacional e internacional.

Na segunda parte, elabora-se um breve guia de boas práticas dirigido a entidades públicas e privadas em geral, com o objetivo de incorporar a juventude. Parte-se da convicção de que a adoção de boas práticas ecológicas não só reduz o impacto ambiental, como também melhora a eficiência, a reputação e a responsabilidade social.

Mais concretamente, no âmbito do projeto Echo-logic, apresenta-se um roteiro de Boas Práticas Ecológicas para pressionar a agenda climática e promover a sustentabilidade em todas as atividades das organizações comprometidas com um ambiente mais ecológico e sustentável.

Enquadramento legal

Quadros globais relacionados com as alterações climáticas

As alterações climáticas são um facto comprovado pela comunidade científica há décadas. Para lhes fazer frente, destacam-se alguns quadros globais:

- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):** são um conjunto de 17 metas globais adotadas em 2015 por todos os Estados-Membros das Nações Unidas como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Têm como objetivo erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir o bem-estar de todas as pessoas até 2030, promovendo um desenvolvimento equilibrado nos planos económico, social e ambiental.

O objetivo número 13 dos ODS refere-se à adoção de medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus efeitos. No entanto, as alterações climáticas afetam transversalmente outros objetivos dos ODS. Por exemplo, relacionam-se com o objetivo 7, sobre energia acessível e limpa, ou com o objetivo 12, sobre consumo e produção responsáveis. Também influenciam a promoção de trabalho digno do objetivo 8, bem como o desenvolvimento de infraestruturas resilientes no âmbito do objetivo 9.

- **Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (CQNUAC).** Trata-se de um tratado internacional adotado em 1992 durante a Cimeira da Terra no Rio de Janeiro (Brasil). Entrou em vigor em 1994 e atualmente conta com quase todos os países do mundo como membros. A Convenção assenta em alguns eixos centrais:
 - a) todos os países devem agir, mas os mais desenvolvidos têm maior responsabilidade, pois contribuíram de forma desproporcional para as causas das alterações climáticas;

- b) as medidas contra as alterações climáticas devem ser compatíveis com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social;

- c) devem ser adotadas medidas para evitar danos graves ao ambiente.

A Conferência das Partes (COP) é o órgão supremo da CQNUAC e reúne-se anualmente para acompanhar os progressos e adotar novas decisões sobre

políticas climáticas. Os acordos específicos são estabelecidos em protocolos desenvolvidos nos anos seguintes:

- **Protocolo de Quioto (1997):** com metas obrigatórias de redução de emissões.
- **Acordo de Paris (2015):** é um tratado internacional juridicamente vinculativo. Entrou em vigor a 4 de novembro de 2016. Atualmente, 194 partes (193 países mais a União Europeia) assinaram o Acordo de Paris. Entre os compromissos assumidos pelos países destacam-se: reduzir substancialmente as emissões de gases com efeito de estufa para limitar o aumento da temperatura global neste século a 2°C e envidar esforços para limitar esse aumento a apenas 1,5°C;
 - rever os compromissos dos países a cada cinco anos;
 - disponibilizar financiamento aos países em desenvolvimento para mitigar as alterações climáticas, reforçar a resiliência e melhorar a capacidade de adaptação aos seus impactos.

A última conferência da COP realizou-se em 2025, em Belém (Brasil), e constituiu um marco que assinalou os 10 anos do Acordo de Paris. Concluiu-se com o chamado “pacote de Belém”, no qual se destacam o financiamento para a ação climática, o lançamento do fundo Tropical Forests Forever Facility (TFFF) para a proteção das florestas tropicais e a ausência de acordos para estabelecer um roteiro de abandono dos combustíveis fósseis.

Princípios Fundamentais da Política Ambiental Europeia

A Política Ambiental da União Europeia (UE), estabelecida no artigo 191 do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), “basear-se-á nos princípios da precaução e da ação preventiva, no princípio da correção dos danos causados ao ambiente, preferencialmente na fonte, e no princípio do poluidor-pagador”. Em outras palavras, o princípio da precaução entende que é necessário agir preventivamente perante riscos ambientais, mesmo quando não exista plena certeza científica; o princípio da prevenção procura evitar a poluição e os danos ambientais antes que ocorram; o princípio da correção na fonte estabelece que os danos devem ser corrigidos diretamente na sua origem; e o princípio do poluidor-pagador determina que os responsáveis pela poluição devem assumir os custos da sua prevenção e reparação.

Por outro lado, o Pacto Ecológico Europeu (European Green Deal, 2019) estabelece um roteiro para que a Europa alcance a neutralidade climática até 2050. Nesse contexto, integra políticas sobre:

- **Mobilidade sustentável:** procura reduzir as emissões do setor dos transportes através da descarbonização da aviação, do transporte marítimo e do transporte terrestre. As medidas incluem o aumento dos pontos de carregamento para veículos elétricos e a implementação de hidrogénio renovável e biocombustíveis.
- **Agricultura:** a estratégia “Do Prado ao Prato” (Farm to Fork) tem como objetivo alcançar um sistema alimentar mais sustentável. Procura reduzir o uso de pesticidas e fertilizantes e promover a agricultura biológica.
- **Economia circular:** a sua meta é dissociar o crescimento económico do uso de recursos, promovendo um modelo de produção mais circular. As ações centram-se na redução de resíduos, no aumento da reciclagem e na reutilização de materiais.
- **Biodiversidade:** a Estratégia de Biodiversidade para 2030 tem como objetivo restaurar os ecossistemas degradados e proteger a natureza. Procura reverter a perda de biodiversidade e travar o colapso da natureza.



Ações climáticas dirigidas à juventude

As alterações climáticas

No nosso dia a dia é cada vez mais comum falar de alterações climáticas, mas o que significa este fenómeno?

O nosso planeta está a aumentar gradualmente as temperaturas essencialmente devido às atividades humanas de combustão de carvão, petróleo e gás. Isto implica uma mudança radical da biosfera e tem consequências e impactos a diferentes níveis e intensidades, afetando o planeta nas suas dimensões global e local através de secas intensas, incêndios graves, subida do nível do mar, degelo dos polos, diminuição da biodiversidade, escassez de água, tempestades catastróficas, grandes inundações, proliferação de vírus, etc.

As Nações Unidas referem-se às alterações climáticas[1] *como mudanças a longo prazo nas temperaturas e nos padrões climáticos. Estas mudanças podem ser naturais, devido a variações na atividade solar ou grandes erupções vulcânicas. No entanto, desde o século XIX, as atividades humanas têm sido o principal motor das alterações climáticas, sobretudo devido à queima de combustíveis fósseis como o carvão, o petróleo e o gás.*

Para compreender melhor este fenómeno, é importante saber como funciona o efeito de estufa, um fenómeno natural que permite a existência de vida no planeta Terra:



Ilustração 1. Efeito de estufa

Devido à queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás), à desflorestação e a algumas práticas agrícolas, a concentração destes gases aumenta na atmosfera, o que faz com que se retenha mais calor do que o necessário, elevando as temperaturas e provocando mudanças no planeta que afetam a existência de vida.

Desde a Revolução Industrial, por volta de 1800, com a introdução de maquinaria nas indústrias, aumentou a queima de combustíveis fósseis. A última década (2011–2020) foi a mais quente da história e, se as políticas atuais se mantiverem, em 2100 a temperatura poderá aumentar 2,7°C. Nas últimas duas décadas, as alterações climáticas contribuíram para mais de 7.000 desastres naturais, que afetaram 4.000 milhões de pessoas e causaram perdas avaliadas em 3 biliões de dólares. Se não forem adotadas as medidas necessárias, as alterações climáticas ameaçam empurrar 130 milhões de pessoas para a pobreza até 2030 e deslocar mais de 216 milhões até 2050[2].

PRINCIPAIS SETORES EMISSORES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA

Energia utilizada na indústria (24,2%)	Agricultura, silvicultura e uso do solo (18,4%)	Transportes (16,2%)
• Ferro e aço: 7,2% • Química e petroquímica: 3,6% • Alimentação e tabaco: 1% • Papel e celulose: 0,6% • Máquinas: 0,5% • Outras indústrias: 10,6%	• Gado e estrume: 5,8% • Solos agrícolas: 4,1% • Cultivo de cereais: 1,5% • Queima de restolho: 3,5% • Desflorestação: 2,2% • Terras agrícolas: 1,4% • Pastagens: 0,1%	• Estradas: 16,2% • Aviação: 1,9% • Transporte marítimo: 1,7%

Energia utilizada nos edifícios (17,5%)		Indústria (5,2%)		Resíduos (3,2%)	
• Comercial: 7,2%		• Produtos químicos: 2,2%		• Aterros: 1,9%	
• Residencial: 3,6%		• Cimento: 3%		• Águas residuais: 1,3%	
•					



Ilustração 2. Emissões globais de gases

Os dados correspondem ao ano de 2016. As emissões globais de gases com efeito de estufa foram de 49.400 milhões de toneladas de CO₂ eq.[3]

Como se pode observar na ilustração anterior, a maioria dos combustíveis fósseis, cerca de 75%, é utilizada para gerar energia, incluindo a energia usada na indústria, nos edifícios e nos transportes, e quase 20% destina-se à agricultura e ao uso do solo. O restante refere-se à indústria e aos resíduos.

A importância da participação da juventude

A juventude representa o futuro do planeta. A história mostra-nos que é nessa fase da vida que surgem as grandes lideranças que tornam possíveis as mudanças sociais futuras.

A ignorância ou a falta de vontade para abordar as dimensões das alterações climáticas, por parte de grupos de poder, afetaram e continuam a afetar, com as suas decisões, a destruição do ambiente e do tecido social da nossa civilização. Trata-se de uma herança e de uma atitude que os jovens recebem e sobre os quais recai o desafio de reverter uma realidade marcada por fenómenos como secas prolongadas, inundações ou ondas de calor, e de liderar soluções definitivas que as corrijam.

Não é possível adiar, porque estamos cada vez mais próximos de ultrapassar os limites biofísicos do planeta. A mudança é urgente, as soluções têm de ser agora. Temos visto como os movimentos juvenis surgiram em diversos cantos do mundo para erguer a voz e reivindicar outro sistema.

Um conjunto plural, diverso e global de organizações mobiliza-se, organiza-se e levanta a sua voz para exigir a quem detém o poder que assuma a sua responsabilidade para com o planeta e com as gerações futuras.

A partir do projeto Echo-logic, criámos um espaço que pretende contribuir para recolher e sistematizar as suas vozes e reivindicações. Para isso, contamos com a participação dos seguintes parceiros:

- Generazione Zero (Italia)
- Aps rifai rete italiana facilitatori aree interne (Italia)
- Arte-Via Cooperativa Artística e Editorial, CRL (Portugal)
- Joves D'unió De Pagesos (Espanha)
- Red Tree Making projects Coop (Espanha)
- Display Connectors S.L. editora del diario PÚBLICO (Espanha)



No entanto, dada a magnitude do desafio empreendido, optou-se por alargar o mapa de contributos e contar com a colaboração de outras associações de jovens ecologistas, o que nos permitiu enriquecer as atividades do projeto e, com isso, conhecer melhor os desafios e as barreiras existentes relativamente à participação juvenil objeto do estudo.

- Fridays for future
- Ecologistas en Acción
- Futuro Vegetal
- Fevecta
- Ideas en Guerra
- Alianza Verde
- Ecoooo
- Florida Universitaria
- Escola CiutaDana
- Comités locais de emergência e reconstrução



A união destes diversos atores configurou aquilo a que chamámos a GREEN TEAM do nosso projeto.

Abordagens para aplicar a qualquer tipo de ação climática

Abordagem de direitos humanos

As ações devem orientar-se pela proteção e pelo usufruto dos direitos humanos, especialmente da juventude e da infância.

Abordagem de justiça climática

As ações devem promover a igualdade social e evitar que as alterações climáticas afetem os grupos mais vulneráveis. É importante ter em conta que as alterações climáticas afetam de forma diferenciada pessoas e grupos, dependendo de fatores sociais, de género, de etnia, etc. Por isso, devem ser consideradas as necessidades específicas de cada pessoa ou grupo ao realizar as ações. Do mesmo modo, deve considerar-se que nem todos os países contribuem de igual forma para o agravamento das alterações climáticas e, portanto, não têm as mesmas responsabilidades na aplicação de ações e medidas políticas para travar a degradação do ambiente.

Abordagem intergeracional

A infância e a juventude terão de conviver durante mais tempo com as consequências das alterações climáticas. Por este motivo, as suas vozes devem ser incorporadas na tomada de decisões e nas ações climáticas.

Abordagem de género

As mulheres e as raparigas são o grupo mais vulnerável face aos efeitos das alterações climáticas. Por este motivo, deve incorporar-se uma participação igualitária das mulheres ao longo de todo o processo de tomada de decisões.

Abordagem transversal

Deve incorporar-se uma perspetiva transversal das alterações climáticas, tendo em conta diversos domínios como a educação, a saúde, a segurança alimentar, a água e o saneamento, a habitação e a proteção social.

Empoderamento da juventude

A juventude deve ser considerada como agente ativo da ação climática e, por isso, incorporada em todos os processos de tomada de decisões.

Abordagem de participação cidadã

O processo de conceção, implementação e avaliação das ações climáticas deve incluir ferramentas adequadas para promover a participação cidadã, incluindo jovens e adolescentes.



Guia de ação climática

Nesta secção recolhem-se algumas estratégias para incidir na agenda climática por parte da juventude[4].

As alterações climáticas têm um impacto direto nas nossas vidas quotidianas e afetam-nos em diversos domínios: sociais, económicos, educativos, relacionais, etc. Por isso, é importante ter em conta que podemos desenvolver ações que tenham um impacto positivo no ambiente. De seguida, apresentam-se três passos principais para incidir nas alterações climáticas:

1. Identificar e mapear
2. Estratégia e preparação
3. Ação e divulgação

Salienta-se que esta é uma rota orientadora e que pode estar sujeita a alterações conforme as necessidades.

Identificar e mapear

Escolher uma causa e identificar um problema

É claro que a primeira coisa a fazer é escolher uma causa que mobilize energias sociais. Para a elaboração deste guia, a nossa causa está ligada ao combate às alterações climáticas. Os critérios de escolha da causa são variados e pessoais e, em geral, dependem do que motiva cada indivíduo.

Uma vez feita a escolha da causa, é importante identificar o problema. Para isso, é necessário identificar os efeitos visíveis, ou seja, as formas como o problema se manifesta, uma vez que as causas que originam essas manifestações nem sempre são muito claras ou podem estar ocultas e misturadas com outras.

A conclusão metodológica é que convém realizar um estudo aprofundado sobre as causas, os efeitos e os fatores que contribuem para o problema.

No caso do projeto Echo-logic, identificam-se de seguida o problema e as suas causas:

Causas diretas	Efeitos a longo prazo
Juventude urbana e hábitos alimentares	Avaliar em que medida a educação da juventude em padrões de consumo ecológico e de proximidade pode contrariar a estética uniformizadora e a presença de produtos “fora de época” que caracterizam a lógica global dos mercados agroalimentares.
Ecologistas urbanos versus jovens agricultores	Facilitar o intercâmbio positivo de exigências de uns e outros, organizando um diálogo entre jovens ativos que trabalham em explorações agrícolas e pecuárias de pequena ou média dimensão, bem como com cooperativas de produção agrícola, e jovens ativos centrados em cooperativas de consumo e em organizações ecologistas.
Ligar o presente e o futuro da produção agrícola	Promover e garantir a sustentabilidade de explorações agrícolas e pecuárias afastadas dos modelos mais intensivos da agroindústria, novas formas cooperativas e o impulso à ampliação da dimensão das existentes, favorecendo soluções de proximidade e avanços na cadeia de valor alimentar. Incluir também nos debates a velocidade adequada da transição ecológica.

Balanço de zonas críticas

Inicialmente, pensámos centrar-nos no Mar Menor, no levante espanhol, mas, infelizmente, a catástrofe causada pela DANA de Valência, em outubro de 2024, com mais de 224 vítimas mortais oficiais, obrigou-nos a deslocar o foco da análise.

Definição do objetivo

É importante estabelecer um objetivo de forma clara, concisa, mensurável, alcançável, realista e com duração determinada no tempo. Isso facilita a definição de metas mais concretas e com maior probabilidade de sucesso.

Utiliza-se a ferramenta SMART, em inglês, que significa:

S = específico (simples e bem definido, comunicando o que desejas e evitando interpretações duvidosas);

M = mensurável (possibilidade de monitorizar ações de acordo com o progresso da campanha e de avaliar impactos);

A = acionável (o objetivo não pode ser impossível de alcançar);

R = realista (mesmo que o objetivo seja alcançável, pode não ser realista para a situação atual ou para as pessoas envolvidas);

T = temporal (os prazos criam uma sensação de urgência e estimulam a ação).

No caso do projeto Echo-logic, realizámos atividades SMART, que consistiram num debate escrito, um inquérito e eventos presenciais e online em três países diferentes (Espanha, Portugal e Itália). Além disso, foram incorporadas as ações ecológicas que as entidades realizam habitualmente, como se pode ver na respetiva secção.

Mapeamento de atores

A tarefa de mapear todos os atores envolvidos no problema, de forma positiva ou negativa, é essencial para compreender quais atores estão a sustentar o problema, com quais é possível estabelecer colaborações e quais poderão colocar obstáculos à sua resolução. Para isso, estes grupos classificam-se como:

Aliados ativos: pessoas que estão de acordo contigo e que lutam ao teu lado;

Aliados passivos: pessoas que estão de acordo contigo, mas que ainda não fazem nada a esse respeito;

Neutros: pessoas que não estão comprometidas nem informadas;

Oposição passiva: pessoas que não estão de acordo contigo, mas que não tentam ativamente impedir-te;

Oposição ativa: pessoas que não só não estão de acordo contigo, como se organizam ativamente contra ti.

No caso do projeto Echo-logic, identificámos aliados ativos e passivos, criando um green team, que descrevemos na secção sobre a importância da participação da juventude.



Análise do contexto e do cenário atual

Mapear o contexto social, económico e ambiental e compreender a sua relação com o problema é fundamental para estabelecer uma melhor estratégia de ação climática.

- **Análise do contexto atual:** permite compreender o ambiente alargado em que o problema se desenvolve, identificando as principais tendências e oportunidades que podem influenciar a estratégia. Inclui a exploração de fatores tecnológicos, económicos, políticos, ambientais, sociais e culturais, bem como as possíveis incertezas que podem afetar o processo.
- **Mapeamento sistémico:** oferece uma perspetiva mais dinâmica da rede de atores envolvidos, mostrando não só quem são, mas também como se relacionam entre si, de que forma sustentam o sistema atual e como alguns atores o desafiam ou impulsionam transformações ativas para gerar mudança.

Sistema atual	O que apoia?	Quem?
• Quem são os responsáveis pelas alterações climáticas? • Que poderes mantêm o statu quo? • Disruptivo: ¿quem está a ir contra o sistema?	• Quem ou o que está envolvido no sistema, mas não o apoia diretamente? • Disruptivo: que vulnerabilidades podem ser encontradas nas pessoas que apoiam indiretamente o sistema?	• Quem está a perder com o sistema atual? • Quem está a realizar ações que abrem brechas no sistema?

No caso do projeto Echo-logic, utilizámos uma análise do contexto atual, realizando um estudo que reúne os resultados do inquérito e dos artigos escritos pela juventude envolvida em temas ecológicos e ambientais.

Pesquisa de informação

É fundamental informar-se em profundidade sobre o problema selecionado. Por este motivo, no Echo-logic realizámos um estudo que tem como objetivo analisar as causas que geram a inação e o reduzido envolvimento dos jovens perante as alterações climáticas. Pretende recolher as perceções de instituições, organizações e dos próprios jovens, bem como identificar as barreiras que limitam a sua participação.

Além disso, procura vislumbrar as alavancas que podem reverter essa situação, de forma a envolver ativamente a juventude na Agenda 2030, especificamente no que diz respeito à sustentabilidade ambiental.

Estratégia e preparação

Quando queremos gerar impacto, há muitas formas de o fazer. Uma estratégia de ação pode ser política, corporativa, judicial ou de mobilização social. Cada uma tem o seu próprio estilo, ferramentas e espaços de atuação.

- **Estratégia política:** trata-se de envolver-se diretamente com quem toma decisões: governos, instituições e políticas públicas. Podes propor ideias, exigir mudanças ou participar em processos de criação ou alteração de leis que afetem a tua causa. A chave está em compreender como funciona o sistema político e aprender a usar a tua voz para influenciar a partir de dentro.
- **Estratégia corporativa:** dirige-se ao setor privado, ou seja, empresas e líderes empresariais. Pode impulsionar práticas sustentáveis, promover a transparência ou pressionar as marcas a assumir a sua responsabilidade ambiental. Por vezes trata-se de colaborar; outras vezes, de exigir compromissos reais perante a crise climática.
- **Estratégia judicial:** utiliza as vias legais para defender o ambiente ou fazer valer direitos. Inclui ações judiciais, denúncias e medidas legais contra quem prejudica o meio ambiente. Requer aconselhamento jurídico ou apoio de organizações especializadas, mas pode ter um grande impacto a longo prazo.

- **Estratégia de mobilização social:** esta é a mais próxima das pessoas. Baseia-se na união e ação da sociedade civil para tornar visível um problema e exigir transformações. Inclui marchas, campanhas nas redes sociais, intervenções artísticas, concentrações, autocolantes, performances ou bloqueios pacíficos. O importante é somar vozes, gerar consciência e mostrar que muitas pessoas se podem mobilizar por uma mesma causa.

No caso do projeto Echo-logic, a nossa estratégia consiste em ser um altifalante da juventude e das suas reivindicações, através dos artigos publicados na página web, do inquérito e dos encontros presenciais.



Tática

A tática é o conjunto de métodos utilizados para alcançar os objetivos previamente definidos na Identificação e no Mapeamento, com base na Estratégia. Tem os seguintes componentes:

- **Timing:** de forma mais simples, o timing determina se a atividade está no momento adequado para ser realizada ou se está fora de prazo. No projeto Echo-logic, acreditamos que as alterações climáticas são um dos temas mais importantes da atualidade a serem abordados.
- **Impacto:** ter em conta o impacto que terá um maior alcance e medi-lo após a ação. Existem diferentes tipos de impacto:

- Impactos individuais: quando a tua estratégia gera algum tipo de mudança de comportamento ou hábito na vida das pessoas;
- Impactos coletivos/comunitários: quando a tua estratégia gera mudanças concretas na comunidade;
- Impactos políticos: quando a tua estratégia gera mudanças nas políticas públicas, programas, estratégias, implementação, etc., a nível político.

No caso do projeto Echo-logic, o nosso impacto consistiu em fomentar a participação da juventude nos temas ambientais, sendo um altifalante das suas reivindicações e exigências junto das instituições.

- Lugar: escolha do local adequado onde a ação será realizada. As ações do projeto Echo-logic foram realizadas em três países diferentes: Portugal, Itália e Espanha.

Ação e divulgação

Existem diversos tipos de ações:

- **Ações diretas através do ativismo:** o ativismo pode ser considerado como militância ou ação contínua em busca de mudanças sociais ou políticas, ou seja, quando se procura transformar uma realidade através da ação prática.
- **Participação política:** a participação da sociedade civil nos processos de elaboração, acompanhamento e avaliação de políticas públicas, principalmente a nível local.

Alguns exemplos de espaços e instrumentos de participação social são:

- Conselhos de políticas públicas;
- Audiências públicas;
- Consultas públicas;
- Conferências de políticas públicas;
- Orçamento participativo;
- Projeto de lei de iniciativa popular.

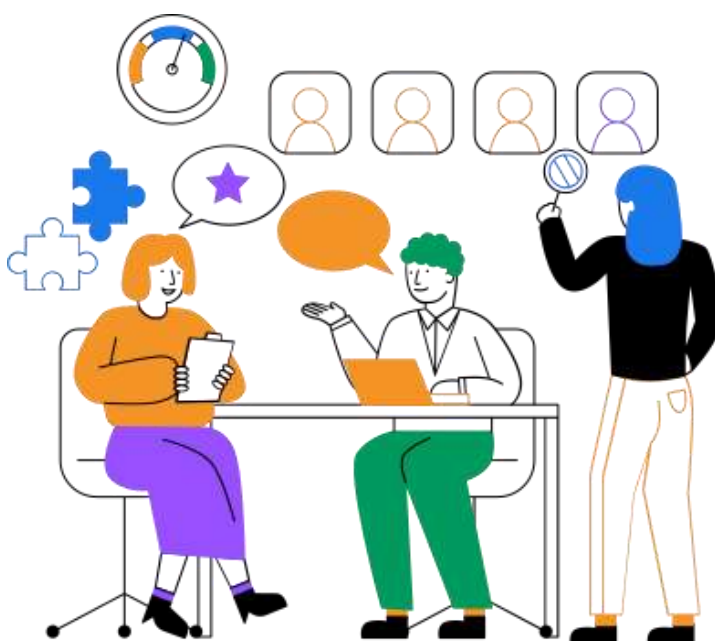
O projeto Echo-logic concentrou as suas ações em artigos escritos, eventos presenciais e um inquérito para conhecer a opinião da juventude.

Comunicação

Divulgar as ações realizadas através das redes sociais tem como objetivo que a mensagem que queres transmitir tenha um maior alcance e, consequentemente, gere mais pressão nas políticas públicas que pretendes implementar.

Definir e saber quem receberá a mensagem ajuda a aumentar o impacto da comunicação. Assim, cria uma mensagem forte e uma narrativa para transmitir a tua ideia, se possível de forma concisa, objetiva e direta.

No projeto Echo-logic, divulgámos todas as ações nas nossas redes sociais e nas redes sociais dos parceiros do projeto, com o objetivo de que a mensagem da juventude chegue de forma alargada a muitas pessoas.



Boas práticas ecológicas para entidades

As entidades públicas e privadas têm um papel fundamental na proteção do ambiente. Neste sentido, adotar boas práticas ecológicas não só reduz a pegada ambiental, como melhora a eficiência, a reputação e a responsabilidade social da organização.

No âmbito do projeto Echo-logic e com a colaboração das entidades parceiras, é elaborado este roteiro sobre Boas Práticas Ecológicas com a finalidade de promover, de forma transversal, a sustentabilidade ecológica em todas as atividades das entidades preocupadas com a preservação do ambiente. Para isso, serão considerados os seguintes objetivos específicos:

- Reduzir o consumo de recursos naturais;
- Promover a cultura ambiental entre trabalhadores/as e utilizadores/as;
- Cumprir a legislação ambiental em vigor.

Neste guia serão apresentadas ações simples que podem ser incorporadas pelas entidades de forma prática, com fácil adesão por parte das pessoas envolvidas, além de terem um custo económico nulo ou reduzido de implementação.

A aplicação de boas práticas ambientais nas nossas entidades, além de promover um sistema ecológico sustentável, pode ajudar a reduzir riscos laborais e a proteger o nosso entorno.

Com o objetivo de promover uma política ambiental nas entidades públicas ou privadas, é importante, em primeiro lugar, estabelecer um compromisso formal com a sustentabilidade, integrando-a na estratégia global da entidade e assegurando o cumprimento da legislação vigente a nível internacional, nacional e local.

Além disso, se possível, seria importante designar um agente ambiental responsável por implementar as ações ecológicas assumidas pela entidade. Entre essas ações, incluir-se-ia a capacitação e formação periódica do pessoal sobre sustentabilidade e práticas verdes. Neste sentido, entre as tarefas deste agente estariam:

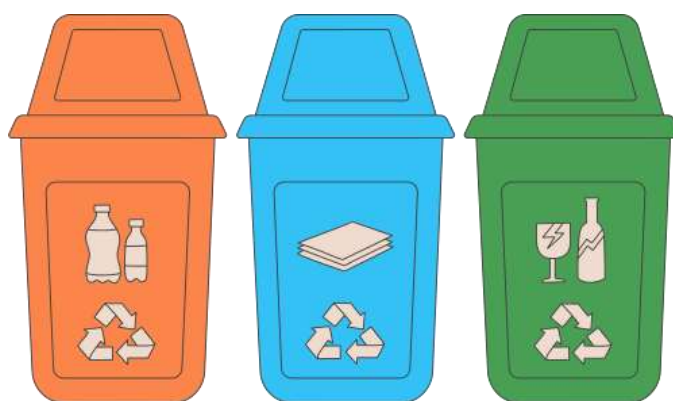
- Definir indicadores ambientais (consumo energético, papel, água, resíduos);

- Estabelecer metas anuais de melhoria;
- Publicar relatórios de sustentabilidade ou resultados.

Gestão de resíduos

Em todas as entidades utilizam-se instrumentos, materiais, produtos e máquinas para desenvolver as suas atividades. Como sabemos, todos os recursos têm um ciclo de vida (desde o seu desenvolvimento até à sua retirada do mercado, geralmente dividido em quatro fases: introdução, crescimento, maturidade e declínio) que implica um custo ambiental. Portanto, ao reduzir o consumo de materiais, contribui-se para a diminuição da destruição da natureza. Para isso, apresentam-se de seguida algumas ações a implementar:

- Aplicar a hierarquia da gestão de resíduos: prevenção → reutilização → reciclagem → valorização → eliminação;
- Implementar sistemas de separação e reciclagem (papel, plástico, vidro, orgânicos, eletrónicos);
- Reutilizar materiais de escritório (pastas, envelopes, recipientes);
- Digitalizar processos para reduzir o uso de papel;
- Evitar plásticos de uso único;
- Disponibilizar contentores identificados em todas as áreas;
- Estabelecer acordos com gestores autorizados para resíduos perigosos (pilhas, tinteiros/toner, lâmpadas fluorescentes, óleos).



Eficiência energética

Nos edifícios onde desenvolvemos as nossas atividades, é importante utilizar estratégias para obter uma maior eficiência energética. Poupar energia implica evitar o consumo de um kWh, que corresponde a mais de 0,5 kg de dióxido de carbono que seriam emitidos para a atmosfera. Para isso, apresentam-se de seguida algumas ações a implementar:

- Substituir lâmpadas por iluminação LED ou de baixo consumo e longa duração;
- Desligar equipamentos e luzes fora do horário laboral, através de sensores de presença, temporizadores e sistemas automáticos de desligamento em zonas comuns e escritórios;
- Otimizar os sistemas de climatização (temperaturas recomendadas: 21 °C no inverno e 25 °C no verão);
- Promover o uso de energias renováveis (painéis solares, etc.);
- Estabelecer políticas de desligamento total dos equipamentos no final da jornada de trabalho;
- Realizar auditorias energéticas periódicas para identificar perdas e oportunidades de poupança.



Poupança de água

Tal como é importante poupar energia, o mesmo se aplica à água. Qualquer tipo de poupança ajuda a minimizar o impacto negativo na natureza. Para isso, apresentam-se de seguida algumas ações a implementar:

- Rever e reparar fugas em tubagens e instalações;
- Instalar torneiras com temporizadores ou redutores de caudal;
- Reutilizar águas pluviais para rega, limpeza e autoclismos;
- Sensibilizar o pessoal para a poupança de água;
- Substituir equipamentos de refrigeração com circuitos abertos por sistemas fechados.



Consumo sustentável

Outro aspeto importante deste guia refere-se à incorporação de critérios ambientais na aquisição de bens e serviços.

- Priorizar produtos locais, recicláveis e com certificação ecológica;
- Favorecer compras a fornecedores sustentáveis;
- Implementar uma política de compras verdes;
- Incluir cláusulas ambientais em cadernos de encargos e compras públicas.

Espaços verdes e biodiversidade

Para promover um ambiente de trabalho verde e acolhedor, devem ter-se em conta as seguintes ações:

- Manter zonas verdes com espécies autóctones;
- Evitar o uso de herbicidas e pesticidas químicos;
- Impulsionar projetos de compensação ambiental, como reflorestações ou voluntariado ecológico;
- Promover o bem-estar do entorno natural onde a entidade opera;
- Participar em campanhas locais de limpeza ou restauração ambiental.



Mobilidade sustentável

Outro aspeto que contribui para a poluição ambiental está relacionado com os meios de transporte que utilizamos. Por isso, é importante reduzir as emissões associadas ao transporte de pessoas e materiais através das seguintes medidas:

- Promover o uso de transportes públicos, bicicleta ou partilha de carro;
- Disponibilizar estacionamento para bicicletas;
- Incentivar o teletrabalho sempre que possível;
- Reduzir deslocações através de reuniões virtuais;
- Oferecer incentivos a colaboradores que adotem meios de transporte sustentáveis;
- Favorecer fornecedores locais para minimizar a pegada de transporte.

Educação e sensibilização ambiental

Envolver toda a organização e o seu entorno na cultura da sustentabilidade.

- Realizar campanhas de sensibilização junto do pessoal;
- Organizar workshops ou palestras sobre sustentabilidade;
- Divulgar boas práticas nas redes, boletins e cartazes;
- Integrar a sustentabilidade na cultura organizacional;
- Elaborar um relatório ambiental anual com resultados e objetivos.



Ações concretas do projeto Echo-logic

Nesta secção recolhem-se ações ecológicas no âmbito do projeto Echo-logic dos parceiros: Rete Italiana Facilitatori Aree Interne (Rete Rifai), Generazione Zero web magazine e Joves Unió de Pagesos.

Rete Italiana Facilitatori Aree Interne (Rete-Rifai)

A Rete-Rifai é uma associação nacional italiana dedicada à promoção da sustentabilidade ambiental, social e cultural, com uma rede de pontos territoriais ativos em zonas interiores e marginalizadas. Estes territórios, frequentemente expostos de forma direta aos efeitos das alterações climáticas, oferecem também valiosas oportunidades para experimentar modelos de desenvolvimento alternativos, resilientes e comunitários. O projeto Echo-logic tem sido um excelente enquadramento para experimentar novas práticas nos territórios.

Estratégias nacionais para a sustentabilidade

A associação adota, à escala nacional, práticas organizacionais e comunicativas que reduzem o impacto ambiental:

- Digitalização completa: administração e promoção totalmente digitais, com uma política de «zero papel impresso»;
- Mobilidade sustentável: promoção da partilha de carro e do uso de transportes públicos ou de baixo impacto;
- Reuniões online: todas as chamadas e reuniões operacionais realizam-se à distância, evitando deslocações desnecessárias.

Ações territoriais sustentáveis

A Rete-Rifai desenvolve iniciativas concretas e disseminadas por todo o território italiano, com especial atenção às cadeias curtas de abastecimento, à reutilização e à sensibilização:

- Catering sustentável e de quilómetro zero: durante eventos e reuniões, dá-se prioridade a alimentos de origem vegetal e locais;

- Festival de impacto zero no Friuli: estruturas e palcos construídos com materiais reciclados, numa perspetiva de economia circular;
- Horta comunitária em Rittana (Piemonte): cultivo coletivo de batatas com fins sociais, educativos e ambientais. Workshop com escolas locais, em que as turmas plantam as batatas e depois as colhem juntamente com toda a comunidade;
- Escola de políticas territoriais (Piemonte): percurso formativo e de debate entre cidadãos e administradores locais, destinado a promover opções de desenvolvimento sustentável. Três etapas na primeira edição: Rittana, Ronco Canavese e Valdilana;
- Caminhadas educativas: atividades de exploração e conhecimento dos territórios para estimular a consciência ambiental e o sentido de pertença. Este é um fio condutor presente em todos os territórios onde a Rifai atua. O caminhar é entendido como forma de conhecimento e exploração lenta;
- Mesas-redondas e debates sobre temas como a sustentabilidade em contextos marginais: desafios e oportunidades;
- Ciclo de encontros online sobre sustentabilidade, com início em novembro de 2025, organizado por doutorandos do Politécnico de Turim;
- Turismo sustentável: rotas de turismo lento e sustentável nos territórios da Lombardia e das Marcas, através de projetos em colaboração com Rifai:
 - Resinelli Tourism Lab: na Lombardia, Pietro e Sofia redesenham as possibilidades de um território com vocação turística hoje abandonado. Através do turismo lento, redescobre-se uma nova forma de viver o território;
 - Tracciaminima: na Lombardia, no lago Maggiore, um grupo de jovens traçou e cartografou novos trilhos para desenvolver rotas fora dos circuitos do turismo de massas;
 - Università del Camminare: nas Marcas, traçam-se trilhos e organizam-se caminhadas em territórios afetados pelo terremoto de 2016.



Generazione Zero

A Generazione Zero, enquanto parceira do projeto ECHO-Logic, está a valorizar e a adotar algumas destas práticas nas suas atividades e programas de sensibilização, reconhecendo-as como experiências significativas de diálogo urbano-rural. As práticas foram desenvolvidas principalmente pela Cooperativa Proxima – Arte e Orti Proxima, uma realidade local ativa nas áreas da agricultura sustentável, da educação ambiental e da inclusão social, que se destacam de seguida:

- Cultivos hidropónicos em zonas próximas da cidade, orientados para reduzir o consumo de água, otimizar o uso de recursos e promover modelos de produção alimentar sustentáveis;
- Atividades didáticas e formativas com escolas, dirigidas a crianças e jovens, baseadas em experiências práticas relacionadas com a agricultura, a alimentação, a proteção do ambiente e a consciência ecológica;
- Atividades de reciclagem criativa e ecosustentável, inspiradas nos princípios da economia circular, da reutilização de materiais e da educação ambiental;
- Percursos de inserção laboral para pessoas com proteção humanitária, que combinam inclusão social, aquisição de competências e práticas agrícolas sustentáveis.

Estas boas práticas são exemplos concretos de como é possível construir a sustentabilidade a nível local, articulando a produção rural, as necessidades urbanas, a educação, a comunidade e a inclusão social, em linha com o diálogo urbano-rural promovido pelo projeto ECHO-Logic.





Joves d'Unió de Pagesos

Participação em projetos públicos e privados para promover boas práticas na agricultura e pecuária

Desde a Joves d'Unió de Pagesos impulsionamos e participamos em projetos que permitem identificar, validar e disseminar boas práticas ambientais no setor agrário, bem como analisar a sua aplicação. Estes projetos não só melhoram a eficiência produtiva das explorações, como também funcionam como ferramentas essenciais para avançar rumo a modelos mais sustentáveis. Ao partilhar conhecimento entre jovens do mundo agrário, introduzimos inovações que reduzem o uso de recursos, otimizam a gestão do solo e promovem uma agricultura mais respeitadora dos ecossistemas. Este processo colaborativo contribui diretamente para a mitigação das alterações climáticas, promovendo técnicas que reduzem as emissões de gases com efeito de estufa e aumentam a capacidade de sequestro de carbono dos solos agrícolas.

Promoção da adesão voluntária aos ecorregimes

Os ecorregimes são práticas agrícolas voluntárias destinadas a melhorar o estado do ambiente e da biodiversidade. O seu objetivo é incentivar as explorações a adotar maneios que favoreçam a conservação do solo, o aumento da biodiversidade funcional, a melhoria da qualidade do ar e da água e a resiliência face às alterações climáticas.

Desde a Joves d'Unió de Pagesos promovemos a sua adoção explicando os seus benefícios reais: ajudam a reduzir a erosão, aumentam a matéria orgânica do solo, favorecem os polinizadores e reduzem a dependência de insumos sintéticos. Desta forma, gera-se um impacto positivo na redução de CO₂ e na adaptação do território a condições climáticas cada vez mais extremas. Além disso, os ecorregimes empoderam as novas gerações de agricultores, que veem como as suas práticas podem ter um impacto ambiental tangível.

Setorial de agricultura e pecuária biológica

Dispomos de um setor dedicado à agricultura e pecuária biológicas, uma área-chave para avançar rumo a sistemas alimentares mais sustentáveis e identificar necessidades específicas do setor. A produção biológica prescinde de produtos

químicos de síntese, promove o bem-estar animal e favorece ciclos naturais que fortalecem a fertilidade do solo e a biodiversidade. Esta abordagem gera alimentos mais saudáveis e contribui para a redução do CO₂ através de práticas que minimizam o trabalho intensivo, reforçam coberturas vegetais e reduzem a pegada energética das explorações. Além disso, a pecuária biológica facilita a gestão da paisagem, especialmente através do pastoreio extensivo, que ajuda a manter espaços naturais abertos e a prevenir incêndios florestais. Para os jovens do setor, esta linha representa uma oportunidade de diferenciação e valorização territorial.

Participação no CCPAE

O Consell Català de la Producció Agrària Ecològica (CCPAE) é a autoridade de controlo e certificação da produção biológica na Catalunha. Participar nesta entidade permite-nos contribuir para a definição de critérios, melhorar os sistemas de controlo e defender o trabalho dos produtores biológicos. O CCPAE garante que os produtos cumprem os padrões europeus de produção biológica, oferecendo transparência e confiança ao consumidor. A nossa participação reforça um modelo agrário que reduz insumos externos, melhora a saúde do solo, promove a biodiversidade funcional e diminui a pegada de carbono do sistema produtivo.

Melhoria da eficiência e uso sustentável da água

A eficiência no uso da água é um eixo essencial para a sustentabilidade do setor agrário num contexto de secas persistentes e crescente stress hídrico. Desde a Joves d'Unió de Pagesos promovemos a modernização das explorações através de tecnologias como rega localizada, telecontrolo, monitorização hídrica do solo e ferramentas de programação inteligente. Estas inovações reduzem perdas por evaporação e escorrência, aumentando a produtividade hídrica e a resiliência dos cultivos. A modernização, combinada com energias renováveis no regadio, também reduz o consumo energético e as emissões de CO₂.

Promoção da venda de proximidade

A venda de proximidade é essencial para reduzir a pegada ecológica do sistema alimentar. Os circuitos curtos de comercialização reduzem as emissões associadas ao transporte e promovem relações mais diretas entre produtor e consumidor, favorecendo preços justos. Projetos como o Terra Pagesa reforçam estas dinâmicas, impulsionando economias locais e reduzindo a concentração logística distante do território.

Apoio ao olival tradicional

Defendemos e promovemos apoios específicos ao olival tradicional, um cultivo de elevado valor ambiental e cultural em risco de abandono. Estes olivais funcionam como mosaicos de biodiversidade e sumidouros de carbono, contribuindo para a conservação da paisagem mediterrânica e a prevenção de incêndios. A sua gestão ativa tem efeitos diretos na saúde ambiental e na mitigação das alterações climáticas.

Prevenção de incêndios e gestão do mosaico agroflorestal

Defendemos a recuperação do mosaico agroflorestal, equilibrando agricultura, pastagens e floresta. Este modelo reduz a continuidade do combustível vegetal e atua como corta-fogo natural. Promovemos o pastoreio extensivo e a recuperação de terras agrícolas estratégicas, reduzindo a intensidade dos incêndios e contribuindo para a fixação de carbono no solo.

Cooperação para o relevo geracional

Trabalhámos com o Departament d'Agricultura, Ramaderia, Pesca i Alimentació (DARPA) em programas de cooperação para o relevo geracional, essenciais para evitar o abandono de terras. Facilitar o acesso à terra para jovens agricultores garante continuidade produtiva, reduz riscos ambientais e promove a adoção de práticas sustentáveis.

Bancos de terras

Promovemos a implementação de bancos de terras para reativar parcelas abandonadas. Estes terrenos representam riscos ambientais, como incêndios e pragas. A sua recuperação melhora a biodiversidade, reforça a economia rural e aumenta a resiliência climática.

Acompanhamento de declarações de impacto agrário e ambiental

Realizamos acompanhamento ativo das declarações previstas na Lei 3/2019 dos espaços agrários, garantindo que novos projetos respeitam critérios de sustentabilidade. Este trabalho assegura que iniciativas energéticas, industriais ou urbanísticas não comprometam a produtividade agrícola nem a biodiversidade rural.

Digitalização do setor agrário

A digitalização moderniza o setor, reduz deslocações e emissões associadas. Tecnologias como geolocalização em pecuária melhoram a gestão dos rebanhos, prevenindo incêndios e facilitando a vida rural. Assim, reforça-se a economia rural e reduzem-se impactos ambientais.

Promoção do retorno à ruralidade

Promover o regresso ao meio rural faz parte da nossa estratégia para revitalizar territórios e reduzir a pressão urbana. Serviços essenciais e conectividade permitem fixar população, reduzir emissões associadas à mobilidade e manter a gestão ativa do território. Reforçar a ruralidade significa fortalecer ecossistemas resilientes face às alterações climáticas.

Conclusões

De seguida, destacam-se algumas conclusões extraídas deste guia:

1. O guia constitui uma ferramenta integral que combina análise e ação, ao oferecer tanto estratégias para compreender e tornar visíveis os impactos das alterações climáticas como orientações práticas para promover mudanças concretas nas organizações.
2. O enfoque na juventude revela-se fundamental, reconhecendo o seu papel ativo como agente de mudança capaz de identificar problemas climáticos específicos nos seus territórios e de influenciar de forma eficaz a agenda climática a diferentes níveis: local, nacional e internacional.
3. A sistematização de métodos para identificar, mapear e comunicar os efeitos das alterações climáticas facilita uma compreensão mais próxima e contextualizada do problema, aumentando a eficácia das ações e campanhas de sensibilização.
4. A incorporação de boas práticas ecológicas em entidades públicas e privadas apresenta-se não apenas como uma responsabilidade ambiental, mas também como uma oportunidade para melhorar a eficiência operacional, a reputação institucional e o compromisso social.
5. O projeto Echo-logic reforça a necessidade de uma folha de rota clara e aplicável, que permita às organizações integrar a sustentabilidade de forma transversal em todas as suas atividades.
6. No seu conjunto, o guia promove uma visão estratégica e participativa da ação climática, na qual a juventude e as organizações trabalham de forma coordenada para impulsionar um modelo de desenvolvimento mais ecológico, responsável e sustentável.

Notas

[1] Nações Unidas, Ação Climática, disponível em: <https://www.un.org/es/climatechange/what-is-climate-change>.

[2] CARE's Capacity Statement on Nature-based Solutions and Ecosystem-based Adaptation to Climate Change, disponível em: <https://careclimatechange.org/cares-capacity-statement-on-nature-based-solutions-and-ecosystem-based-adaptation-to-climate-change/>.

[3] Toolkit for Youth on Adaptation & Leadership, disponível em: <file:///C:/Users/TEMP/Documents/Documents/EspacioP%C3%BAblico/RedTree/Juventud%20y%20sostenibilidad/Guia/ENG-GCA-Toolkit-for-Youth-on-Leadership-Adaptation.pdf>.

[4] Para a elaboração deste guia, além do contributo do green team do Echo-logic, foram considerados alguns elementos de: “Acción Climática Local. Uma guia para jovens da América Latina”, de Engajamundo e da Rede Regional de Alterações Climáticas e Tomada de Decisão – Programa UNITWIN da UNESCO. Disponível em: https://latinclima.org/sites/default/files/documentos/accion-climatica-local_guia_espanol-baixa_1.pdf.